

Bienal de **Luanda**

2021

Fórum
Pan-Africano
para a Cultura
de Paz

27 de novembro a
2 de dezembro
Luanda, Angola



Edição NOVEMBRO 2021 Bienal de Luanda
COMISSÃO DA UNIÃO AFRICANA

O Gabinete do Presidente
Gabinete do Presidente

Editor chefe:
Mrs Ebba Kalondo

Diretor de Publicação:
Mrs. Leslie Richer (Director DIC)
Amb. Osman Keh Kamara (Director PSD)
Mr Calixte Mbari (Director PA)

Equipa editorial:
Dr Emmanuel Akeh
Mr Jacob Nyono
Mr Gamal Karrar
Ms Lulit Kebede
Dr Vicensia Shule
Ms Precious

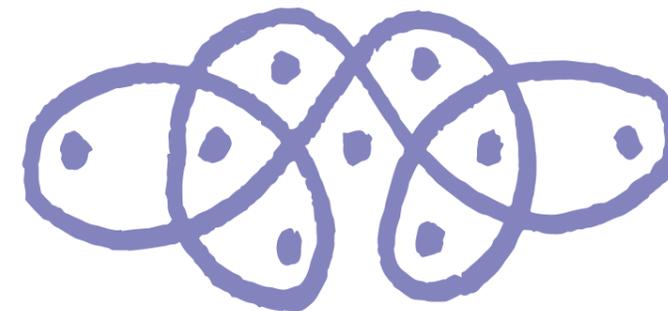
Editores Chefes:
Mrs. Christiane Yanrou-Matondo
Mr. Henok Ayele

Layout e Design:
Mr. Ndiack Gueye

Agradecimentos

A Comissão da União Africana gostaria de expressar a sua gratidão à República de Angola e à UNESCO pela sua cooperação e apoio na produção desta publicação, em particular à Amb. Sita José e ao Sr. Fazzino Vincenzo pela sua louvável coordenação, bem como a Ophélie Kukansami-Leger, Sara Bouleis, Lou Palin e Gino Sita, que ajudaram na edição dos textos.

Esboço



- | | |
|---|---|
| 5 Palavra do presidente do
Comissão da União Africana | 20 Diálogo intergeracional |
| 6 Palavra da UNESCO ADG PAX | 22 Festival das Culturas |
| 9 Palavra do Ministro de
Estado da República de Angola | 24 Aliança de Parceiros |
| 10 Estado de paz na África | 26 Comitê Científico |
| 13 Apresentação do Tema da UA
de o ano de 2021 | 27 Conclusões das reuniões das CERs
na Bienal de 2021 |
| 14 Apresentação da segunda edição
da Bienal de Luanda 2021 | 28 Citações inspiradoras no
Cultura de paz |
| 16 fórum temático | 30 Fotos da primeira edição de
a Bienal de Luanda (2019) |



© African Union Commission

Palavra do presidente do Comissão da União Africana

S. Ex. Sr. Moussa Faki Mahamat

A procura da paz no continente continua a ser um tema crucial, que está no centro da criação tanto da Organização de Unidade Africana (OUA) como da sua sucessora, a União Africana. Desse modo, o tema da segunda edição da Bienal de Luanda oferece mais uma oportunidade para promover o caminho da paz e institucionalizar a paz como cultura e modo de vida de África.

Ao longo dos anos, a União Africana tem tomado medidas para promover a paz através do estabelecimento e consolidação de quadros normativos, instrumentos, instituições e agências relevantes, com o objectivo de forjar e promover as fronteiras da paz como parte integrante da cultura africana. A este respeito, o continente alcançou um sucesso considerável, apesar dos desafios socioeconómicos emergentes provocados pela devastadora pandemia da Covid-19 e pela recessão económica mundial que tem graves ramificações para as economias de todo o mundo.

Conscientes da relação entre a paz e o desenvolvimento, os Chefes de Estado e de Governo dos Estados-Membros da União Africana adoptaram a Decisão 558/XXIV durante a sua 24ª Sessão da Conferência em 2015, mandatando a República de Angola para organizar uma bienal de cultura pela paz, por forma a dar um novo ímpeto à implementação dos Objectivos 16 e 17 da Agenda 2030 das Nações Unidas para o Desenvolvimento Sustentável e das 7 Aspirações da Agenda 2063 de África, em particular a sua iniciativa “Silenciar as Armas até 2033”.

Esta segunda edição da Bienal de Luanda é mais um sinal de que o Governo de Angola está plenamente empenhado na promoção da paz no continente, tal como sublinhado durante a Cimeira da UA de Janeiro de 2021. A colaboração contínua da UNESCO

nesta iniciativa pela paz, é mais uma afirmação de que a paz é uma condição sine qua non para o desenvolvimento e a integração do continente.

Além disso, dois aspectos importantes caracterizam esta segunda bienal de Luanda, que se distingue da primeira edição pela iniciativa tomada de alargar a outros importantes actores da paz para uma coesão e eficiência cada vez maiores. O primeiro aspecto é consubstanciado no envolvimento das Comunidades Económicas Regionais no Comité Directivo da Bienal, uma implicação decisiva no papel central que estas CER desempenham na construção da unidade do continente e especificamente na procura da paz. O segundo aspecto é ilustrado pela forte mobilização da diáspora africana, que formalizou a sua participação através do registo como membro da Aliança de Parceiros Bienais.

É de salientar que esta edição da Bienal de Luanda constitui mais uma oportunidade para a celebração do tema da UA de 2021, “Artes, Cultura e Património: Alavancas para a Edificação do Continente Africano que Almejamos.” Esta declaração continental é um apelo claro aos Estados-Membros para investirem na cultura e património africanos como um veículo para promover e alcançar os objectivos de desenvolvimento económico e social nacional definidos na Agenda 2063 da UA.

Com esta nota, desejo o maior sucesso à segunda edição da Bienal de Luanda e apelo aos Estados-Membros, cidadãos, sociedade civil e diáspora para que, em concertação com os parceiros estratégicos de África, apoiem a entronização da paz como verdadeira cultura para o desenvolvimento e integração socioeconómica de África.

Viva a Paz em África!

Palavra da UNESCO ADG PAX

Sr. Firmin Edouard Matoko,
Diretor Geral Adjunto da UNESCO para
Prioridade África e Relações Externas

A segunda edição da **Bienal de Luanda - Fórum Pan-Africano para a Cultura de Paz**, que terá lugar de 27 de Novembro a 2 de Dezembro de 2021, será um momento especial e de encontro privilegiado que reunirá bem como parceiros empenhados na prevenção da violência e conflitos e na consolidação da paz para um desenvolvimento sustentável e inclusivo de África.

Em nome da Sra. Audrey Azoulay, Directora-Geral da UNESCO, gostaria de expressar a Sua Excelência o Sr. João Lourenço, Presidente da República de Angola, a nossa profunda gratidão pelo facto do seu país ter renovado o seu interesse em acolher este importante evento de escala global e a Sua Excelência o Sr. Moussa Faki Mahamat, Presidente da Comissão da União Africana, pelo empenho na continuação da parceria reforçada entre a UNESCO e a União Africana na implementação da segunda edição da Bienal de Luanda.

Esta segunda edição coincide com a celebração do tema do Ano 2021 da União Africana: **“Artes, Cultura e Património: alavancas para a construção da África que queremos”**. Reapropriando-se das suas artes, culturas e património, os povos africanos assim como as comunidades da Diáspora serão convidados a reconciliarem-se com a sua história, a fim de promover uma nova narrativa para África realizada pelos próprios.

O ápice desta segunda edição da Bienal de Luanda será o lançamento oficial da *Aliança de Parceiros para uma Cultura de Paz e Não-Violência em África*, sendo este um instrumento necessário para o desenvolvimento do Movimento Pan-Africano para uma Cultura de Paz e Não-Violência, assegurando a sustentabilidade e o impacto transformador da iniciativa da Bienal.



Parafraseando a Constituição da UNESCO, a melhor forma de fomentar o compromisso entusiasta e durador dos povos e dos cidadãos com a cultura da paz é torná-los partes interessadas na implementação de projectos concretos que respondem às suas necessidades educativas, culturais e socioeconómicas do continente. Esta é a razão de ser desta Aliança Global de Parceiros, cujo objectivo é apoiar iniciativas emblemáticas para África através da replicação e expansão de projetos que se tenham revelado bem sucedidos a nível local, nacional ou sub-regional.

A 12 de Agosto, aquando da celebração do Dia Internacional da Juventude, a Directora-Geral da UNESCO recordou que *“temos [...] a responsabilidade de agir para os jovens, que trazem dentro de si o futuro do mundo. Para tal, podemos confiar na sua tremenda inventividade, porque muitas vezes, os jovens são os primeiros a inventar soluções para os problemas que lhes dizem respeito”*.

Desde a primeira edição da Bienal de Luanda em 2019, ficou claro que a nossa crença na motivação e resiliência de jovens, mulheres e homens, africanos e da diáspora. É por isso que, mais uma vez este ano, é reservado um lugar especial para os jovens e as suas organizações. O futuro do Movimento Pan-Africano para uma Cultura de Paz e Não-Violência é a juventude!



© UNESCO/ Luis Abad-Banda



© Angola

Palavra do Ministro de Estado da República de Angola

S. Ex. Sra. Carolina Cerqueira

Num contexto mundial difícil, em que os países africanos se confrontam com um abrandamento do seu crescimento económico e com profundas transformações sociais, Angola tem o prazer de organizar a 2ª Bienal de Luanda sobre a Cultura de Paz de 27 de Novembro a 02 de Dezembro de 2021.

Como uma iniciativa estratégica conjunta da UNESCO, da União Africana e do go-verno de Angola, a temática desta edição destaca as artes, a cultura e o património como alavancas essenciais de um diálogo que favoreça uma verdadeira Cultura de Paz em África e o consequente desenvolvimento sustentável para todo o conti-nente.

As artes e a cultura, enquanto expressões da criatividade humana e expressão de modos de vida concretos, são mecanismos através dos quais se pode influenciar directa e duradouramente o espírito das pessoas em todos os sentidos. Nesta perspectiva, a Bienal de Luanda reúne um grande número de actores diferentes, governamentais, da sociedade civil, científicos, artísticos e desportivos, bem como parceiros do sector privado e das organizações internacionais, incluindo a diáspora africana, para um amplo diálogo de matriz africana, que visa dar respostas africa-nas às transformações que afetam as suas economias e sociedades, sem no entanto fechar-se à cooperação mundial.

Tendo em conta que as artes, a cultura e o património radicam em crenças, valo-res, conhecimentos e práticas que se cristalizam em identidades, todos os espa-ços que favorecem a interação de diversas identidades, como a Bienal de Luanda, contribuem para a construção do respeito da diversidade cultural e para a rejeição da negação do outro; para o reforço da tolerância, da solidariedade e dos direitos humanos; a facilitação de várias opções empresariais e criativas que contribuem certamente para a construção de uma cultura de paz e para a promoção da não-violência.

Neste sentido, a Bienal de Luanda, orientada para a juventude, afirma-se como um espaço de diálogo intergeracional sobre a diversidade e o património cultural, para a criação de fóruns de reflexão temáticos para a cooperação e a partilha de boas práticas em matéria de prevenção da violência e dos conflitos, para a celebração das artes e do

património cultural da África no mundo, e sobretudo pela facilitação de alianças entre diversos parceiros para a promoção do Movimento Pan-africano para a Cultura de Paz em África.

Assim, o Governo angolano reafirma, uma vez mais, o seu empenho no diálogo que promove a paz, a reconciliação e a resolução pacífica dos conflitos, facilitando o contexto e o ambiente das negociações em curso para a constituição de uma Ali-ança Global que vise promover a cultura de paz em África, em conformidade com as expetativas dos nossos dirigentes africanos.

Por outro lado, avaliamos bem o alcance da adesão desejada das Comunidades Económicas Regionais (CER), em bloco no processo de tomada de decisões e na execução dos projetos emblemáticos que constituirão o Plano de Ação da Agenda da Bienal de Luanda para o período 2022/2023.

O caminho a percorrer é ainda longo para contribuir para a realização dos objecti-vos 16 e 17 da Agenda 2030 das Nações Unidas sobre o desenvolvimento susten-tável e das aspirações específicas da Agenda 2063 da União Africana, em ligação com a Cultura de Paz e a não-violência, mas este novo paradigma de abertura em conjunto, no espírito de uma aliança consolidada de todos os actores e parceiros, constituirá a garantia do êxito do desafio a enfrentar nas sucessivas edições da Bi-enal de Luanda para a Cultura de Paz e a não-violência em África.

A Bienal de Luanda posiciona-se como uma plataforma mundial de compreensão para a solidariedade, a cooperação e a tolerância intergeracional em África e na sua diáspora. Por conseguinte, enviamos uma mensagem muito clara ao Presiden-te da República de Angola, João Manuel Gonçalves Lourenço, pelo seu apoio à rea-lização das duas primeiras edições da Bienal em Luanda.

Expressamos a nossa alegria como seus anfitriões em recebê-lo em presencial ou em modo virtual para o acompanhamento da Agenda de 27 de novembro a 02 de dezembro e mais especialmente para o lançamento da Aliança Global dos Parcei-ros para a promoção da Cultura de Paz em África.



Estado de paz na África

S. Ex. Amb. Bankole Adeoye
Comissário para os Assuntos Políticos,
Paz e Segurança - Comissão da União Africana

A campanha da União Africana (UA) sobre “Silenciar as Armas em África” visa alcançar uma África livre de conflitos, prevenir genocídios, fazer da paz uma realidade para todos e livrar o continente de guerras, conflitos violentos, violações dos direitos humanos e catástrofes humanitárias. O tema da UA do presente ano, que incide nas artes, cultura e património africanos, desempenha um papel crucial na prevenção, gestão e resolução de conflitos em África. Há um conjunto crescente de evidências, tanto na literatura académica como na prática, que sugerem que as artes, a cultura e o património podem e têm favorecido a prevenção, gestão e resolução de conflitos”.

Em todo o continente africano, a importância das artes, da cultura e do património em situações de conflito e pós-conflito, na reconciliação e perdão, na reconstrução e desenvolvimento pós-conflito e na prevenção de conflitos está a ser cada vez mais reconhecida. Por exemplo, as artes e a cultura têm sido utilizadas para prevenir conflitos em comunidades divididas, criando confiança, encorajando a empatia, aumentando a consciência e inspirando a tolerância em torno das diferenças sociais. As artes e a cultura também prosperaram em zonas de conflito, mesmo quando as necessidades básicas não foram satisfeitas. Na verdade, a arte sob a forma de música nestas situações é normalmente vibrante. É uma forma de olhar para além da dor e do sofrimento que rodeia as pessoas. Por outro lado, o património cultural, como parte importante da identidade humana, desempenha um papel importante na tolerância, aceitação e compreensão das diferenças culturais. Além disso, a participação cultural ajuda a transformar o conflito, ao transformar percepções, ou seja, a forma como as pessoas se vêem umas às outras e todo o processo de re-humanização das sociedades, que é uma pedra angular da transformação do conflito. É através destas medidas que se concretiza a formalização da organização comunitária e a cooperação entre diferentes grupos. Estes podem ser vistos como pilares que contribuem para a paz sustentável, a estabilidade e o desenvolvimento democrático. Por exemplo, na Nigéria, Serra Leoa e em outros lugares, a música tem sido poderosamente utilizada para dissipar conflitos interétnicos e transmitir mensagens positivas de boa cidadania e responsabilidade cívica.

Apesar do papel significativo desempenhado pelas artes, cultura e património em contextos pré e pós-conflito, no âmbito geral, como catalisadores para Silenciar as Armas em África, não são uma prioridade para a maioria dos Estados-membros da UA. São frequentemente subestimados no desenvolvimento de estratégias de consolidação da paz, que na sua maioria são abordagens descendentes. Apesar disso, importa referir que, as expressões artísticas nem sempre são positivas. As artes e a cultura podem ser utilizadas para sarar as feridas da guerra, tanto quanto podem ser utilizadas como armas políticas. Por exemplo, em alguns países africanos, as expressões artísticas têm sido utilizadas para incitar à violência. Isto levanta questões importantes que precisavam de uma análise mais profunda: A quem pertence o processo artístico? Qual é a voz que alegam representar? De quem é a agenda que pretendem executar? E que noção de paz que procuram alcançar?

Estes aspectos aparentemente contraditórios das artes, cultura e património, justificam a necessidade de aprofundar a compreensão do seu papel específico ou estatuto nos esforços contemporâneos de consolidação da paz em África. O entendimento cultural precisa ser trazido à mesa de negociações para criar confiança. É necessário um pensamento muito mais inteligente sobre cultura, artes e património para concretizar plenamente o seu potencial na gestão e resolução de conflitos. Como é cada vez mais aceite que a paz sustentável tem agora uma base mais ampla e engloba múltiplas dimensões, é importante que as artes, a cultura e o património façam parte de estratégias e agendas de consolidação da paz contemporâneas mais vastas. Portanto, há necessidade de um novo pensamento que incentive mais diálogo entre membros do sector cultural e artístico e representantes de outros sectores (jovens, mulheres, organizações da sociedade civil e outros actores relevantes) que trabalham nas áreas de consolidação da paz e prevenção de conflitos. É também crucial maximizar a comunicação e colaboração com os decisores políticos para que as artes, a cultura e o património possam assumir um papel mais proeminente nos contextos pré e pós-conflito de consolidação da nação, juntamente com a segurança, governação e desenvolvimento. Uma vez que as diferenças culturais estão frequentemente



© African Union Commission

no centro do conflito, as práticas culturais também precisam de estar no centro da resolução de conflitos. A cultura também precisa de ser introduzida nas negociações e processos de mediação para fomentar o respeito mútuo, um melhor conhecimento e uma resolução eficaz dos conflitos e construir a coesão social.

No futuro, há necessidade da compilação de um conjunto abrangente de estudos de caso sobre a

aplicação das artes, cultura e projectos baseados em heranças aos processos de consolidação da paz e como eles influenciaram as políticas locais, regionais, nacionais e internacionais. Isto deve incluir tanto estudos de casos positivos como negativos e lições aprendidas destes, pela sua aplicabilidade a outras situações de conflito, tendo em conta a diferença de contextos.



© African Union Commission

Apresentação do Tema da UA de o ano de 2021

S. Ex. Sra. Amira El Fadil
Comissário de Saúde, Assuntos Humanitários e
Desenvolvimento Social - Comissão da União Africana



Todos os anos, durante a Conferência da União Africana, os Chefes de Estado e de Governo propõem e aprovam um tema de reflexão para o ano seguinte. O tema orienta as actividades a serem organizadas pelos Órgãos Deliberativos da UA e pelos Estados-membros da UA. Na 33.ª Sessão da Conferência, realizada em Fevereiro de 2020, os Chefes de Estado e de Governo aprovaram a proposta de S. Exa. o Sr. Ibrahim Boubacar Keita, antigo Presidente da República do Mali, para declarar o Tema da UA para 2021 como Ano das Artes, da Cultura e do Património.

A Conferência sublinhou a importância da Cultura, das Artes e do Património na prossecução dos objectivos da Agenda 2063 da União Africana, bem como os dos seus projectos emblemáticos e declarou que a riqueza e diversidade do património africano é um bem indispensável para traçar o perfil do continente na arena mundial e favorecer o desenvolvimento sustentável, a integração e a paz em África. Nesse contexto, o tema para 2021 foi aprovado como “Artes, Cultura e Património”: Alavancas para a Edificação do Continente Africano que Almejamos.”

O tema proposto inspira-se na Agenda 2063 da União Africana, como um quadro estratégico comum e um plano para o crescimento inclusivo e o Desenvolvimento Sustentável. Desde o início, a Organização de Unidade Africana (OUA) e, posteriormente, a sua sucessora, a União Africana (UA), tem colocado a cultura no topo da sua agenda. A União Africana (UA) reconheceu o papel que as artes, a cultura e o património podem desempenhar como catalisadores para o desenvolvimento socioeconómico e a integração do continente africano.

Após o lançamento do tema da UA para o ano de 2021 por S.E. Felix Tshisekedi, Presidente da República Democrática do Congo (RDC) e Presidente da União Africana durante a 34.ª Conferência da União

Africana realizada nos dias 06 e 07 de Fevereiro de 2021, a Comissão da UA iniciou a execução das actividades e programas traçados no roteiro do Documento de Síntese do ano das artes, cultura e património. As actividades e programas executados tiveram como objectivo popularizar o tema do ano nos Estados-membros da UA, parceiros artísticos, culturais e patrimoniais, incluindo as Instituições Culturais Pan-Africanas, a nível internacional e os cidadãos africanos em geral.

Apesar dos grandes desafios colocados pela pandemia da COVID-19, a Comissão da UA, em colaboração com os Estados-membros e parceiros, conseguiu implementar com sucesso uma série de actividades inscritas no roteiro do tema do ano para 2021.

O roteiro tem cerca de 60 actividades. Algumas das actividades realizadas de acordo com o roteiro do tema do ano foram: o lançamento da entrada em vigor da Carta para o Renascimento Cultural Africano de 2006; o reconhecimento de S.E. Kenneth David Kaunda, antigo Presidente da Zâmbia pela sua contribuição para o renascimento cultural africano e o espírito do Pan-Africanismo; a validação do Plano de Acção revisto da UA para as Indústrias Culturais e Criativas; o compromisso renovado dos Estados-membros através dos ministérios responsáveis pelas artes, cultura e património e parceiros na galvanização do sector, utilizando a grande oportunidade apresentada pelo ano da UA das artes, cultura e património.

Outras actividades realizadas foram a formação de trinta e cinco jovens em empreendedorismo e sustentabilidade patrimonial; popularização do Dia do Património Mundial Africano; premiação de seis crianças no concurso de ditado e promoção das Línguas Africanas; validação do projecto de Estatuto do Centro de Estudos Linguísticos e História pela Tradição Oral (CELHTO), entre outros.

Apresentação da segunda edição da Bienal de Luanda 2021

O que é a Bienal de Luanda?

Organizada em uma parceria entre a UNESCO, a União Africana (UA) e o governo de Angola, a Bienal de Luanda – Fórum Pan-Africano para a Cultura de Paz visa promover a prevenção da violência e a resolução de conflitos, incentivando o intercâmbio cultural em África e o diálogo entre gerações. Como espaço de reflexão e divulgação de obras artísticas, ideias e boas práticas relacionadas com a cultura da paz, a Bienal reúne representantes de governos, da sociedade civil, das comunidades artística e científica e de organizações internacionais. Além disso, participa da implementação do Plano de Acção para uma Cultura de Paz na África – “Actuemos pela Paz”, aprovado em março de 2013 em Luanda, Angola, durante o Fórum Pan-Africano “Fontes e recursos para uma cultura de paz”

Objetivos da Bienal

O objetivo da Bienal consiste em trabalhar no sentido de uma apropriação e implementação, diária e sustentável, individual e colectiva, em todo o continente africano, do conceito de cultura de paz. Este consiste em “valores, atitudes e comportamentos que refletem e promovem o convívio e a partilha com base nos princípios da liberdade, da justiça e da democracia, de toda a tolerância e solidariedade dos direitos humanos, que rejeitam a violência e estão inclinados a prevenir conflitos, abordando as suas causas fundamentais e resolvendo os problemas através do diálogo e da negociação, e que garantem a todas as pessoas o pleno gozo de todos os direitos e meios de participar plenamente no processo de desenvolvimento de sua sociedade”.

Esta iniciativa reforça a implementação dos Objetivos 16 e 17 da Agenda das Nações Unidas para o Desenvolvimento Sustentável, assim como das 7 Aspirações da Agenda 2063 da UA, em particular a iniciativa Silenciar as Armas até 2033.



© UNESCO / Luis Abad-Banda

Bienal 2021

A Bienal 2021 é uma grande oportunidade para celebrar o tema de 2021 da UA, “Artes, Cultura e Patrimônio: alavancas para construir a África que queremos” e para ampliar o tema de 2020, “Silenciar as armas em África”.

O programa de cinco dias será organizado em torno dos seguintes eixos:

- Diálogo intergeracional de líderes e jovens;
- Fóruns Temáticos e de Boas Práticas;
- Lançamento da Aliança de Parceiros para uma Cultura de Paz;
- Festival das Culturas.

Esta segunda Bienal de Luanda será organizada em formato híbrido, combinando elementos presenciais e digitais. O evento será inteiramente transmitido pela Biennale TV, com interpretação disponível em inglês, francês e português.

Os Fóruns Temáticos da segunda edição da Bienal de Luanda concentrar-se-ão em em soluções comprovadas e boas práticas, e incentivarão o desenvolvimento de iniciativas emblemáticas em torno das quais parceiros empenhados se reunirão, a nível local, nacional e regional, na promoção da cultura de paz.

Os Fóruns Temáticos e de Boas Práticas irão focalizar-se nos seguintes temas:

- (i) A contribuição das artes, da cultura e do património para uma paz sustentável;
- (ii) O envolvimento dos jovens como actores de transformações sociais para a paz e o desenvolvimento sustentável;
- (iii) A África e as suas Diásporas face aos conflitos, às crises e às desigualdades;
- (iv) Explorar o potencial dos oceanos para o desenvolvimento sustentável e a paz.

I – A contribuição das artes, da cultura e do património para uma paz sustentável



Este tema celebra e acompanha o Ano 2021 da União Africana, “Artes, cultura e património: alavancas para construir a África que queremos”. Refere-se também às 7 Aspirações da Agenda 2063 e ao Ano Internacional 2021 da Economia Criativa para o Desenvolvimento Sustentável. Explora conhecimentos recentes sobre como a cultura artística e o património interagem com conflitos, com a reconciliação e com esforços para construir sociedades mais pacíficas. Também destaca as formas como artistas, criadores e profissionais do património ajudam a prevenir, mitigar e apoiar a recuperação dos efeitos de conflitos, das desigualdades e da pandemia da COVID-19.

Este Fórum é constituído pelos seguintes subtemas:

- Apoiar os artistas e as indústrias culturais e criativas africanas para uma recuperação económica inclusiva e sustentável;
- Prevenir conflitos, reduzir riscos e construir a paz por meio do património cultural imaterial africano;
- Reintegrar a história, as artes e os valores culturais na educação para promover uma nova narrativa para a África;
- Proteger e promover o património cultural e natural africano.

II – O envolvimento dos jovens como actores de transformações sociais para a paz e o desenvolvimento sustentável



Como contribuição para a implementação da Estratégia Operacional da UNESCO para a Juventude, da Carta da Juventude Africana, do Roteiro da UA para a Realização do Dividendo Demográfico por meio do Investimento na Juventude, e da Aspiração 4 da Agenda 2063, este Fórum pretende demonstrar que existe uma narrativa alternativa àquela que retrata os jovens como perpetradores ou vítimas da violência. Trata-se de uma história alternativa, que destaca as experiências vividas e os esforços diários de jovens mulheres e homens empenhados como actores de transformações sociais para a prevenção de conflitos e o desenvolvimento sustentável, por meio de várias atividades e projetos nos âmbitos comunitário, nacional, regional e continental. Também reflete as Resoluções 2250, 2419 e 2535 do Conselho de Segurança sobre juventude, paz e segurança, assim como a Estratégia da Juventude das Nações Unidas.

Este Fórum centra-se nos seguintes subtemas:

- Promover e incentivar o envolvimento cívico dos jovens – educação para a paz, para a cidadania global e para o desenvolvimento sustentável;
- Empregabilidade, empreendedorismo e empoderamento económico juvenil, incluindo indústrias culturais e criativas, e economias verdes e azuis;
- Introdução à provisão da juventude e à inovação social para o desenvolvimento sustentável e a coesão social;
- Juventude e o papel do desporto na coesão social e a paz.

III – A África e suas Diásporas face a conflitos, crises e desigualdades



Apesar dos enormes recursos que podem criar condições positivas para uma cultura sustentável de paz e prosperidade, a África ainda mantém um persistente círculo vicioso de insegurança, desigualdade social e catástrofes naturais e humanas. Este Fórum tem como meta, portanto, explorar e apresentar os esforços e as iniciativas catalisadoras que são capazes de combater as desigualdades e a violência, reduzir a pobreza e prevenir conflitos, explorando o forte potencial estratégico – em termos demográficos e de recursos naturais – da África para a construção de uma paz e um desenvolvimento sustentáveis.

Como contribuição, entre outros, para a implementação do Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 1 e da Aspiração 1 da Agenda 2063, e salientando o impacto positivo da Diáspora para o desenvolvimento do continente africano, este terceiro Fórum abordará os seguintes subtemas:

- Contribuição das mulheres africanas para a paz e a segurança;
- Luta contra as desigualdades sociais, a xenofobia, a estigmatização e a discriminação;
- Ciência, tecnologia e inovação no combate contra crises e pandemias;
- Descendência africana, diásporas e o futuro da paz em África.

IV – Explorar o potencial dos oceanos para o desenvolvimento sustentável e a paz



As águas costeiras e oceânicas de África ocupam o triplo de sua massa terrestre e estão a aumentar exponencialmente como fonte potencial de crescimento económico e de emprego para a região. Em estreita relação com a Década Africana dos Mares e Oceanos (2015-2025) e com a Década das Nações Unidas da Ciência Oceânica para o Desenvolvimento Sustentável (2021-2030), este quarto Fórum oferece a oportunidade de mobilizar as partes interessadas do oceano para assegurar que a África utilize a ciência e a investigação oceânicas para fazer o melhor uso do seu potencial de economia azul e prevenir conflitos. O Fórum irá também explorar os progressos na implementação, pelos Estados-membros, da Convenção da UNESCO sobre a Proteção do Património Cultural Subaquático (2001).

O seu desenvolvimento girará em torno dos seguintes subtemas:

- Oceanos de paz e de oportunidade – recursos, dividendos demográficos, paridade de género, economia azul, cooperação científica e diplomacia, cooperação Sul-Sul;
- Novas experiências em direção ao desenvolvimento sustentável – turismo costeiro e património subaquático, gestão de resíduos;
- O oceano, os Pequenos Estados insulares em desenvolvimento (PEID) e os desafios para a adaptação às alterações climáticas.

O diálogo intergeracional de líderes e jovens e o engajamento da juventude a favor do movimento pan-africano pela cultura da paz e da não violência

A Bienal de Luanda realizou-se pela primeira vez de 18 a 22 de Setembro de 2019, com um espaço para os e as jovens no âmbito do Fórum da Juventude (19 a 20 de Setembro). O Fórum teve como tema geral “Juventude e Cultura de Paz” e os dois subtemas “Juventude, Paz e Segurança” e “Criatividade, Empreendedorismo e Inovação”. Ele contou com a participação de 377 jovens, incluindo 330 jovens angolanos, e 77 representantes de 40 países africanos. Como prelúdio para a realização do próprio Fórum, uma plataforma online de discussão sobre os subtemas do Fórum mobilizou, ao longo de três semanas, mais de 3.500 jovens de 18 países.

Com a preocupação de mais uma vez reservar um lugar para os jovens e suas organizações, a segunda edição da Bienal abre, no dia 4 de Outubro de 2021, o Diálogo Intergeracional sobre o tema: “Diversidade Cultural e Patrimonial da África e das suas Diásporas: uma Fonte de Conflito ou um terreno fértil para a Paz?”

O objetivo do Diálogo Intergeracional de líderes e jovens é permitir aos participantes (i) discutir como promover, nos Estados Africanos e na Diáspora, com o envolvimento dos jovens e suas organizações, o respeito pela diversidade cultural e patrimonial para uma coexistência pacífica das múltiplas identidades culturais de África; (ii) e destacar atividades que atestem o compromisso cotidiano dos jovens e de suas organizações em favor do diálogo intercultural e inter-religioso para a convivência e pela paz.

Para despertar o interesse dos jovens na participação, uma convocatória de inscrições foi lançada em 30 de Junho de 2021 e encerrada em 26 de Julho de 2021. Entre mais de 250 inscrições, 114 jovens líderes excepcionais foram selecionados. Este grupo (formado por 54 mulheres e 60 homens) participará não só do diálogo, mas também de todos os quatro (4) Fóruns Temáticos e de Boas Práticas.

Os jovens selecionados vêm de 63 países - 50 de África e 13 que são lares para as diásporas.

A Bienal de Luanda (e o Diálogo conseqüentemente) decorrerá num formato híbrido, ou seja, parte presencial e parte virtual.

Entre os 114 selecionados, 6 jovens líderes irão a Luanda para participação presencial. Eles serão acompanhados pelo Presidente da Rede Pan-Africana de Jovens para a Cultura da Paz (PAYNCoP), um representante da juventude da Organização Mundial Islâmica para a Educação, Ciência e Cultura (ICESCO), o Enviado Especial das Nações Unidas para a Juventude e o ex-Enviado Especial da União Africana para a Juventude. Além disso, o governo angolano vai também mobilizar vários jovens locais.

Todos os outros jovens também poderão participar a todas as atividades virtualmente onde quer que estejam, bem como por meio da participação descentralizada e da intensificação de esforços por meio de plataformas digitais, como as redes sociais. Isso deve ser facilitado pelos Escritórios de Campo da UNESCO, escritórios de ligação da UA, Comissões Nacionais da UNESCO, em parceria com universidades e escolas, campus digitais da Agência Universitária de la Francophonie,

institutos franceses e qualquer outra entidade interessada.

Sob a coordenação da Comissão da União Africana e em estreita parceria com a UNESCO e a ICESCO, sessões preparatórias para uma participação massiva e efetiva no Diálogo Intergeracional e atividades da Bienal serão organizadas durante as semanas anteriores. Estas sessões permitirão também aos jovens definir e desenvolver por si próprios um programa cujo objectivo será mobilizar, no continente e nas diásporas, os jovens e as suas organizações com vista à sua contribuição para o fortalecimento, a médio e longo prazo, o Movimento Pan-Africano para uma Cultura de Paz e Não-violência.

O referido Programa, que assim contribuirá para a implementação das Agendas 2030 e 2063 para a paz e o desenvolvimento sustentável, será apresentado pelos jovens líderes na conclusão do Diálogo Intergeracional.



© UNESCO / Luis Abad-Banda

Festival das culturas

Bienal de
Luanda
2021 Fórum
Pan-Africano
para a Cultura
de Paz



A Bienal de Luanda de 2021 - “Fórum Pan-africano para a Cultura da Paz” é um dos principais eventos de implementação do Tema da União Africana deste ano “Artes, Cultura e Património: alavancas para a construção da África que queremos”. Entre as várias componentes da Bienal de Luanda, o Festival das Culturas é um espaço de intercâmbio entre as identidades culturais de África e das suas diásporas, um lugar privilegiado de encontro das artes, das culturas e do património como instrumentos de diálogo, compreensão mútua e tolerância.

Durante a primeira edição da Bienal de Luanda em 2019, 16 países participaram no Festival das Culturas (entre os quais 10 países africanos), com a presença de 200 artistas e mais de 15.000 visitantes no site da Fortaleza São Miguel (Museu da História Militar) em Luanda. Foi uma oportunidade única para reunir diversas expressões culturais de toda a África e suas diásporas.



© UNESCO / Luis Abad-Banda

Recentemente, a crise sanitária causada pela COVID-19 lançou a economia global em recessão. Enquanto bilhões de pessoas em todo o mundo viraram-se para a cultura como uma fonte de consolo e conectividade, o impacto da COVID-19 não poupou o sector cultural, encontrando-nos agora em uma emergência cultural. Em sintonia

com o movimento Resiliart lançado pela UNESCO em 2020, a Bienal de Luanda irá abordar esta situação sem precedentes, oferecendo um espaço para a comunidade artística internacional e africana para se expressarem.



© UNESCO / Luis Abad-Banda

Este ano, o Festival das Culturas será principalmente apreciado em formato digital através do site da Bienal de Luanda, onde estão disponíveis uma série de recursos culturais dedicados ao património e tradições dos países participantes no Festival das Culturas. O público poderá usufruir deste conteúdo cultural navegando pelos Pavilhões virtuais propostos pelos diferentes países que participam nas festividades.

A ambição da edição de 2021 do Festival das Culturas é de mostrar diferentes expressões artísticas: música, cinema, dança, artes visuais, fotografia, moda e rituais tradicionais de forma interativa e inovadora



Rumo a uma Parceria Global: a Aliança de Parceiros para uma Cultura de Paz

A Bienal de Luanda pretende criar uma aliança de **parceiros empenhados**, que contribuam para a promoção da cultura de paz em África em torno de uma causa comum: **o futuro do continente africano**.

A Aliança é uma grande oportunidade para criar uma parceria global por meio do desenvolvimento de **programas emblemáticos** com base nas necessidades para o estabelecimento de uma cultura de paz no continente africano, juntamente com a contribuição de suas Diásporas em todo o mundo.

Juntamente com os três coorganizadores da Bienal (União Africana, UNESCO, e governo de Angola), as **Comunidades Econômicas Regionais (CERs)** se unirão à Aliança e desempenharão um papel central em sua coordenação.

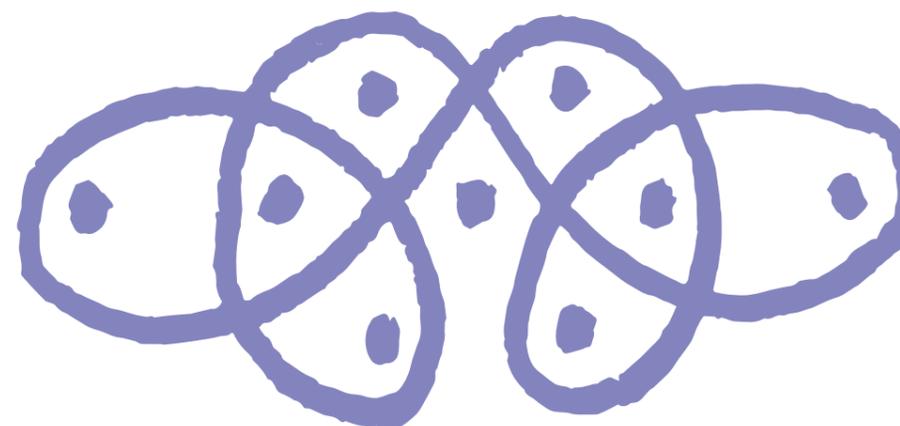
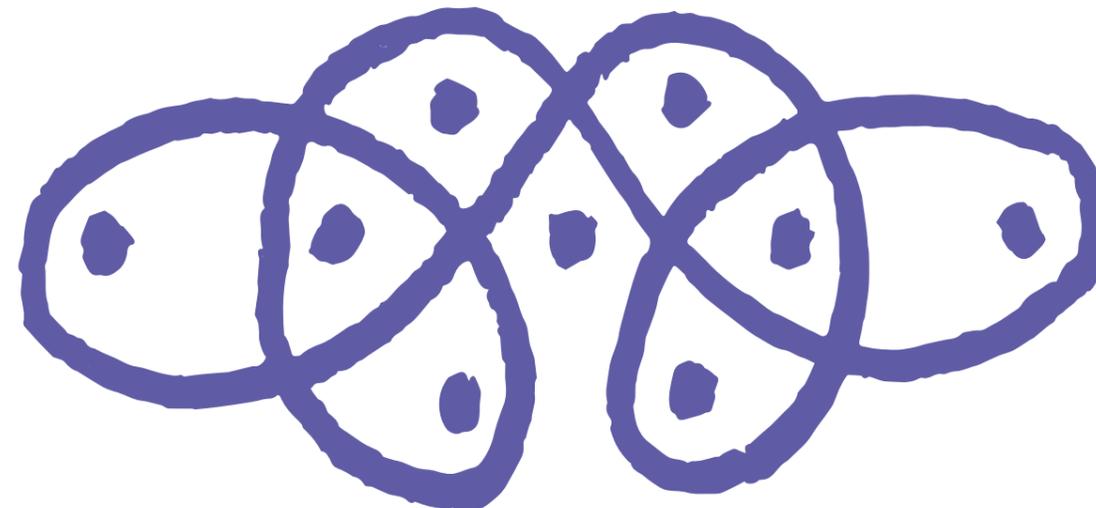
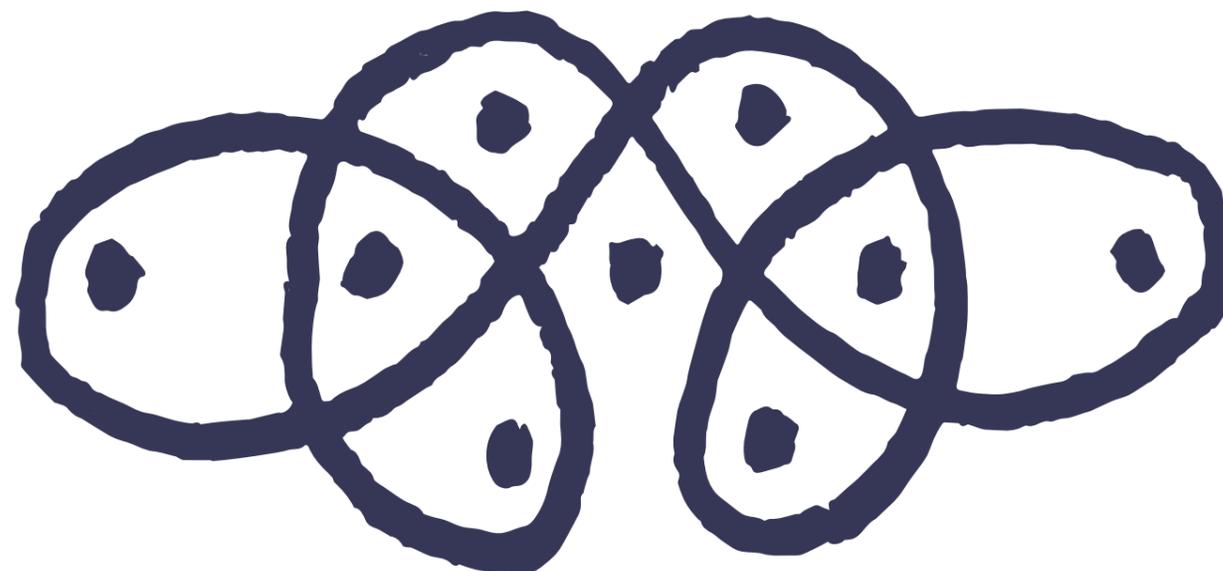
A Aliança pretende **federar os diferentes parceiros envolvidos na cultura de paz**, de modo a posicionar a Bienal como a principal plataforma intersectorial para a cultura de paz no continente africano; **identificar programas emblemáticos** na África e **dar-lhes maior visibilidade**; e **mobilizar recursos de vários tipos**, como contribuições em espécie, assistência técnica, conhecimentos especializados ou ajuda financeira, para permitir a realização desses programas e garantir a sustentabilidade da Bienal.

Os actores da Aliança são multissetoriais: Estados-membros, empresas dos sectores público e privado, fundações, bancos de desenvolvimento, agências do Sistema das Nações Unidas, personalidades etc.

Os parceiros que aderirem a esta parceria global serão **reconhecidos como parceiros de longo prazo, empenhados** na promoção de uma cultura de paz em África; com isso, poderão **se unir para criar, financiar e implementar iniciativas emblemáticas** para uma cultura de paz em todo o continente. Da mesma forma, terão **acesso às informações, à especialização e aos recursos disponibilizados** por todos os membros da Aliança em benefício das iniciativas conjuntas, bem como vão se comprometer a **dar seguimento a objetivos de médio e longo prazo** com outros parceiros da construção da paz, de acordo com um roteiro comum.

Serão oferecidos aos **parceiros participantes** da Bienal: **maior visibilidade a eles e a seus projetos** durante as sessões de parceria, por meio de um stand virtual no portal web da Bienal; oportunidades de **criar campanhas de comunicação** sobre questões relacionadas à cultura da paz e aos temas da Bienal 2021; e oportunidades para **conhecer outros parceiros empenhados e desenvolver sua rede de contatos**.

Os parceiros que aderirem à Bienal utilizarão o rótulo **“Membro da Aliança dos Parceiros”** em suas comunicações internas e externas.



Criado no âmbito da Bienal de Luanda, o Comité Científico para a Cultura de Paz reúne especialistas, cientistas, académicos, escritores, argumentistas e muito mais, das 5 regiões da União Africana e da Diáspora. Juntamente com a UNESCO, a União Africana e o governo angolano, estes indivíduos proeminentes estão totalmente empenhados na cultura de paz em África.

O Comité desempenha um papel consultivo e oferece orientação sobre o programa da Bienal, à medida que desenvolve a reflexão académica, contribuindo para a identificação de boas práticas e para a criação de uma Aliança de parceiros para a promoção da cultura de paz em África.

Com base em propostas da Rede de Fundações e Instituições de Pesquisa para a Promoção de uma Cultura de Paz, este Comité tem um total de 21 representantes das 5 regiões africanas e da diáspora, e 3 membros observadores (UNESCO, União Africana e governo angolano).

- **Reuniões do Comité Científico antes da Bienal de Luanda**
- **Primeira reunião - 10 de junho de 2021**

A primeira reunião do Comité Científico foi realizada em 10 de Junho e permitiu que especialistas discutissem questões que afetam o continente, incluindo as ligações entre a paz, a segurança e a cultura.

Esta discussão marcou uma primeira etapa de reflexão em preparação para a Bienal de 2021, onde os especialistas insistiram sobre a importância de fazer uma avaliação da primeira edição da Bienal, para aprender das lições proporcionadas no âmbito da segunda edição, que terá lugar de 27 de Novembro a 2 de Dezembro de 2021. O encontro também abordou a questão da migração, a educação para a paz, a forte ligação com a cultura e a criatividade, o tráfico ilícito e a devolução de bens culturais ou os problemas que afetam a juventude em África. Nesta ocasião, o grupo afirmou sua vontade de promover a diversidade cultural africana e de dar um lugar mais importante à diáspora como actores da paz.

As discussões focaram na necessidade de ligar a paz, a segurança e as instituições culturais no continente e em outros lugares. Este assunto estará no centro do trabalho de 3 instituições: o Centro Internacional do Cairo para Resolução de Conflitos, Manutenção da Paz e Construção da Paz (CCCPA), o Instituto de Estudos de Paz e Segurança da Universidade de Adis Abeba na Etiópia (IPSS) e a Rede de Fundações e Instituições de Pesquisa para a Promoção de uma Cultura de Paz em África.

O Comité concordou em preparar, com o apoio e a experiência dos membros, uma publicação dedicada à ligação entre cultura e educação, em particular a contribuição da cultura para a educação para a paz através da epistemologia africana, com um foco particular no conhecimento e filosofias endógenas africanas e na criação de sua própria narrativa. Este trabalho basear-se-á nas contribuições dos membros do Comité Científico e um grupo de trabalho criado pelo Comité será responsável pelo desenvolvimento e refinamento do seu conteúdo.

Por último, através da Aliança de Parceiros, o Comité lançará um apelo à mobilização de parceiros empenhados na promoção de uma cultura de paz no continente, nos vários campos académicos e nas redes de investigação

- **Segunda reunião - 19 de agosto de 2021**

Esta reunião teve como objectivo discutir e contribuir para o programa da Bienal de 2021 e, de forma mais ampla, dar continuidade às contribuições intelectuais dos membros sobre as questões prioritárias que afetam o continente africano.

O grupo reafirmou o seu profundo compromisso de continuar a contribuir para a promoção da cultura de paz na África.

Todas as biografias dos Membros do Comité Científico estão disponíveis no site oficial da Bienal de Luanda.

Para dar seguimento à sua visita, em Outubro de 2020, ao Presidente da República de Angola, Sr. João Gonçalves Lourenço, Sr. Gilberto Da Piedade Verissimo, Presidente da Comunidade Económica Regional (CERs), decidiu participar ativamente na Bienal de Luanda e envolver também as outras comunidades económicas regionais (CERs).

Determinado a sensibilizar as outras CERs para a causa deste evento, a Comissão da CEEAC trabalhou para que as partes interessadas – incluindo o painel que acompanha o mandato do Presidente Félix-Antoine Tshisekedi Tshilombo como Presidente da União Africana – compreendam a importância da eficácia e da sustentabilidade do projeto.

Nesta posição, a Comissão da CEEAC ofereceu, planeou e realizou uma série de reuniões com o objetivo de mobilizar o continente nos dias 12 e 13 de Agosto de 2021, com duas últimas consultas multilaterais de alto nível às quais participaram personalidades das CERs, organizações continentais e agências da ONU.

Durante estes encontros, foi reforçado que a cultura da paz e da não-violência é um conceito que nasceu no continente africano. O apelo à criação de um “movimento continental e sustentável para a paz” foi incluído no “Plano de Ação para uma cultura de paz em África/ Atuemos pela paz” que foi adotado no final do Fórum Pan-Africano “Fontes e Recursos para uma Cultura de Paz”, em Luanda, 2013. O objetivo do Fórum era “confiar nas fontes de inspiração e no potencial dos recursos culturais, naturais e humanos do continente para identificar caminhos e ações concretas para construir uma paz duradoura como pedra angular do desenvolvimento endógeno e do pan-africanismo”. Neste contexto, tomou-se a decisão de criar uma Bienal da cultura da paz.

“Todos nós devemos unir as mãos para promover a cultura da paz para que o desenvolvimento prospere. Só quando a paz de mil anos prospera, é que todos podemos construir uma África de sucesso.”

- **S. Ex.ª Sr. Embaixador Bankole Adeoye Comissário para os Assuntos Políticos, Paz e Segurança, União Africana**

As CERs, pilares da União Africana, e como um dos membros do Comité Diretor da Bienal de Luanda, ao lado da União Africana, da UNESCO e do Governo de Angola, participarão na edição de 2021 e assinarão **uma Declaração Comum a favor de uma ação coletiva para manter e desenvolver a cultura de paz e de não-violência em África.**

Citações inspiradoras sobre a cultura da paz

Bienal de
Luanda
2021 Fórum
Pan-Africano
para a Cultura
de Paz



Algumas citações inspiradoras das personalidades que moldaram a História da Cultura de Paz

“

Como espaço privilegiado para se promover a diversidade cultural e a unidade africana, a Bienal de Luanda é uma plataforma única para os governos, a sociedade civil, a comunidade artística e científica, o sector privado e as organizações internacionais debaterem e definirem estratégias sobre a prevenção da violência e dos conflitos, com vista à construção de uma paz duradoura.”

S. Ex. Sr. João Manuel Gonçalves Lourenço,
presidente da República de Angola

“

Os jovens são a essência do futuro da África: investir neles, proporcionar-lhes oportunidades de aprender, trabalhar e contribuir para o desenvolvimento da África é essencial para promover a cultura de paz na África.”

S. Ex. Sr. Hage Geingob,
presidente da República da Namíbia

“

O meu desejo é que este Fórum, que reúne grandes mentes de diferentes origens, faça uma análise sem complacência das preocupações africanas quanto à apropriação da cultura de paz no continente.”

S. Ex. Sr. Moussa Faki Mahamat,
presidente da Comissão da União Africana

“

E se aprendemos alguma coisa nos últimos 30 anos, é que a resiliência e a proteção da paz sustentável só podem ser alcançadas pelas próprias sociedades. Só os mecanismos de proteção da paz por meio da segurança mostraram os seus limites. Esses mecanismos de segurança são necessários, mas nunca suficientes.”

Sra. Audrey Azoulay,
diretora-geral da UNESCO

“

Uma cultura de paz é um conjunto de valores, atitudes e comportamentos que refletem em profundidade o respeito pela igualdade da dignidade humana e pelos direitos humanos.”

Sr. Federico Mayor,
presidente da Fundação para a Cultura da Paz e ex-diretor-geral da UNESCO
(1987-1999)

“

A força nunca é suficiente para fortalecer a confiança e a resiliência, que são os alicerces mais seguros para uma paz duradoura.”

Sra. Irina Bokova,
ex-diretora-geral da UNESCO
(2009-2017)

“

Promovemos uma cultura de paz gerando compreensão de diferentes culturas e protegendo o nosso precioso patrimônio. A arte e a cultura permitem-nos expressar e partilhar verdades fundamentais sobre a nossa humanidade comum.”

Sr. António Guterres,
secretário-geral das Nações Unidas
(2017-presente)

“

A paz não é uma palavra, é um comportamento.”

Sr. Félix Houphouët-Boigny,
presidente da Costa do Marfim (1960-1993)

“

As mulheres estão trabalhando para a mudança na África. As mulheres trabalham para a mudança em todo o mundo. Estarei com elas, e serei uma delas, para sempre.”

Sra. Ellen John Sirleaf,
primeira chefe de Estado eleita na África (Libéria),
Prémio Nobel da Paz (2011)

“

Todos os processos de paz devem envolver as mulheres.”

Sra. Bineta Diop,
enviada especial da União Africana para as Mulheres, a Paz e a Segurança

“

A paz é filha da coexistência, da educação e do diálogo. O respeito pelas culturas milenares dá origem à paz no presente.”

Sra. Rigoberta Menchú Tum,
Prêmio Nobel da Paz (1992)

“

Quando não houver paz no país, as mães ficarão frustradas. Por isso, temos de trabalhar na paz para o bem das nossas mães.”

Sra. Sahle-Work Zewde,
presidente da República Democrática Federal da Etiópia

“

Vamos juntar os nossos valores, as nossas tradições, a nossa cultura para encontrar o caminho para a prosperidade e a paz.”

Dr. Denis Mukwege,
Prêmio Nobel da Paz (2018)

“

Sonho com uma África que está em paz consigo mesma.”

Sr. Nelson Mandela,
presidente da África do Sul (1994-1999)

“

A paz vem quando falas com o tipo que mais odeias. E é aí que vem a coragem de um líder, porque quando te sentas com o teu inimigo, tu, como líder, já deves ter uma confiança considerável do teu próprio eleitorado.”

Sr. Desmond Tutu,
Prêmio Nobel da Paz (1984)

“

Em poucas décadas, a relação entre o ambiente, os recursos e os conflitos poderá parecer quase tão óbvia quanto a ligação que vemos hoje entre os direitos humanos, a democracia e a paz.”

Sra. Wangari Muta Maathai,
primeira mulher africana a receber o Prêmio Nobel da Paz (2004)

“

O nosso desejo mais ardente é que a paz e a não violência, que queremos promover a partir de Luanda, não sejam um ato de resignação dos povos da África e do mundo, mas uma arte de viver.”

S. Ex. Sr. Gilberto da Piedade Verissimo,
presidente da Comissão da Comunidade Económica dos Estados da África Central (CEEAC)

Fotos da primeira edição de a Bienal de Luanda (2019)



© UNESCO / Luis Abad-Banda



© UNESCO / Luis Abad-Banda



© UNESCO / Luis Abad-Banda



© UNESCO / Luis Abad-Banda



© UNESCO / Luis Abad-Banda



© UNESCO / Luis Abad-Banda

Twitter: @_AfricanUnion, #Agenda2063
Facebook: AfricanUnionCommission
O email: agenda2063@africa-union.org
Sítio Web: <http://agenda2063.au.int>
Tel: +251-115-517700 Ext.: 2918
Fax: +251 11 551 78 44
P.O. Caixa: 3243
Roosevelt Street (Old Airport Area)
W21K19 - Addis Ababa, Ethiopia

Bienal de
Luanda
2021 Foro
panafricano
para la cultura
de paz



Renúncias de responsabilidade

Este boletim informativo pode conter conselhos, opiniões e declarações de vários provedores de conteúdo. A União Africana não representa ou endossa a exatidão ou confiabilidade de qualquer conselho, opinião, declaração ou outra informação fornecida por qualquer provedor de conteúdo, ou qualquer usuário ou outra pessoa ou entidade. A confiança em qualquer conselho, opinião, material de declaração ou outras informações também será por conta e risco do Usuário.

Nem a União Africana, nem seus afiliados ou parceiros, nem qualquer um de seus respectivos agentes, funcionários, provedores de informações ou provedores de conteúdo serão responsáveis por qualquer usuário ou qualquer outra pessoa por qualquer imprecisão, erro, omissão, interrupção, atraso, incompletude, integridade, exclusão, defeito, falha de desempenho, vírus de computador, falha de linha de comunicação, alteração ou uso de qualquer conteúdo aqui, independentemente da causa, por quaisquer danos daí resultantes.

Impresso por: Printing Unit/DCMP